

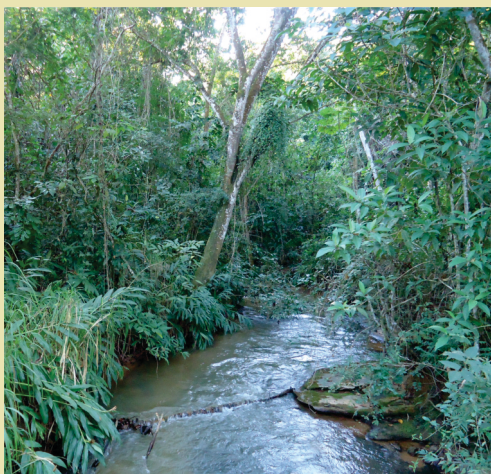


CEAP: Centro de Educação Ambiental e Apoio ao Visitante – onde se encontram um auditório e salas de estudos com informações sobre a área (relevo, clima, qualidade das águas do rio Piracicaba e seus afluentes, etc.) disponíveis para pesquisadores e visitantes. O Projeto Pedagógico do CEAP prioriza sua utilização para treinamentos, palestras e reuniões para os públicos interno (Usina) e externo.

BIODIVERSIDADE

- 39 espécies de mamíferos não voadores
- 16 espécies de morcegos
- 24 espécies de anfíbios
- 11 espécies de répteis
- 166 espécies de aves
- 28 espécies de peixes sendo 8 exóticas
- 250 espécies vegetais nativas da Mata Atlântica

Foram realizados, entre monitoramentos e levantamentos, 9 estudos para Flora e 15 para Fauna, desde 1991 até 2011.



USINA HIDRELÉTRICA GUILMAN-AMORIM
Horto Florestal Engenheiro Guilman, S/Nº - Zona Rural
CEP 35177-000 - Antônio Dias - MG

CONSÓRCIO UHE GUILMAN-AMORIM



SEDE - ESCRITÓRIO CENTRAL
Avenida Assis Chateaubriand, 264 - 5º andar – Floresta
CEP. 30150-100 - Belo Horizonte – MG
Telefone: (31) 3048 6263 - www.uhe-guilmanamorim.com.br

Elaborado por:
ecodinâmica
2012

RPPN

Reserva Particular do Patrimônio Natural

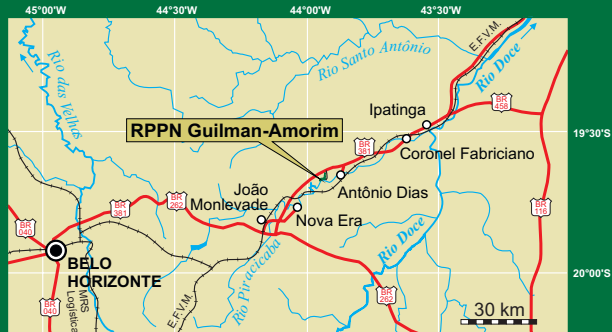
GUILMAN-AMORIM



ONDE A ENERGIA SE RENOVA

A **RPPN Guilman-Amorim** situa-se no município de Antônio Dias/MG; com extensão de 253,50 ha, ocupa cerca de 25% da área de propriedade do Consórcio UHE Guilman-Amorim e integra-se às demais áreas protegidas da Usina – APP's e Reserva Legal. É a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural oficializada em Minas Gerais, na categoria de RPPN estadual (Registro nº 001/08 e Portaria IEF nº 006/98).

Envolve grande parte da área de antigos lotes de plantio de eucaliptos efetuado na década de 60, no Horto Florestal Engenheiro Guilman, cuja exploração comercial cessou nos anos 70. Adjacentes a esses lotes, ou mesmo dentro deles, ainda se encontram matas nativas preservadas (originalmente destinadas à Reserva Legal do Horto) bem como matas ciliares do rio Piracicaba e de dois dos seus afluentes: os córregos da Prainha e do Machado. Nesse contexto, a cobertura vegetal predominante é constituída por eucaliptais com sub-bosque de Mata Atlântica em processo de sucessão ecológica. Paredões rochosos, nascentes e riachos com corredeiras são alguns dos aspectos cênicos que se destacam no interior dessa RPPN.

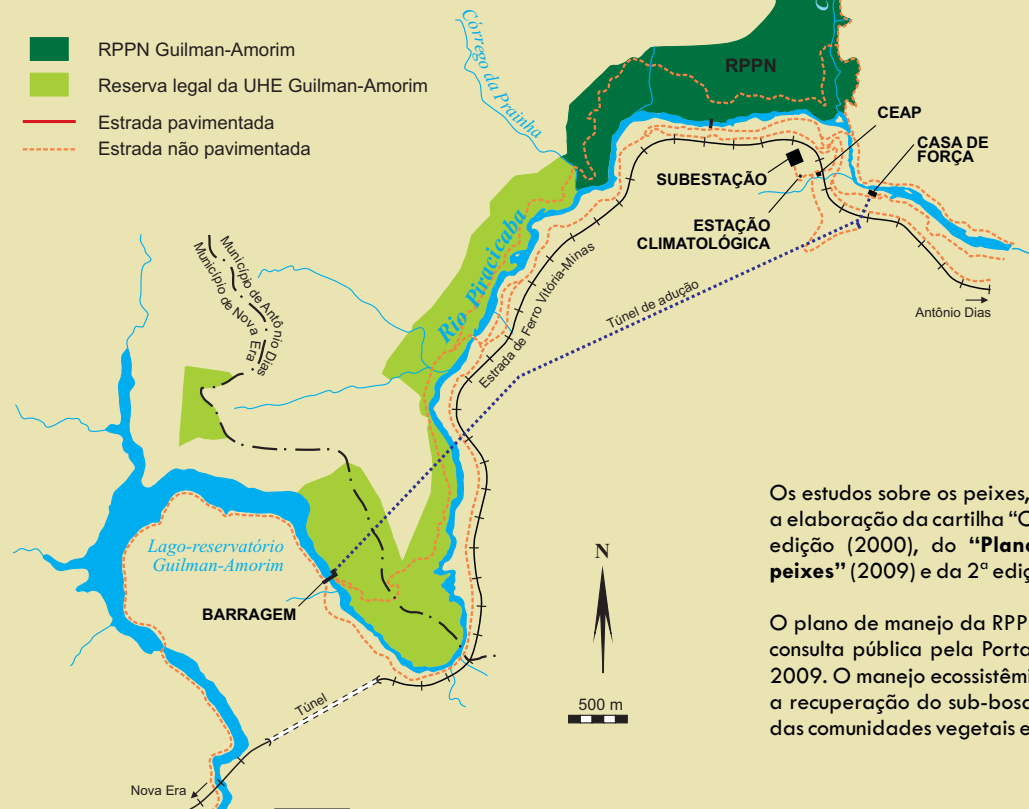


DESTAQUES DA FAUNA E FLORA

FAUNA

Peixes (somente nativos)		Mamíferos	Avifauna	Répteis	FLORA
Cascudo <i>Hipostamus affinis</i> (Bioindicador)	Lambari Bocarra <i>Oligosarcus argenteus</i>	Onça-parda <i>Puma concolor</i>	Cuitelão <i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	Jararacuçu <i>Bothrops jararacussu</i>	Jacarandá-caviúna <i>Dalbergia nigra</i>
Cambeva <i>Trichomycterus cf. alternatum</i>	Lambari <i>Astyanax sp.</i>	Lobo Guará <i>Chrysocyon brachyurus</i>	Pavó <i>Pyroderus scutatus</i>	Cobra cipó <i>Tropidodryas striaticeps</i>	Ipê <i>Tabebuia sp.</i>
Cascudinho <i>Pareiorhaphis scutula</i>	Mussum <i>Synbranchus marmoratus</i>	Jaguaritica <i>Leopardus pardalis</i>	Tangarazinho <i>Ilicura militaris</i>		Sapucaia <i>Lecythis pisonis</i>
Cascudinho <i>Neoplecostamus sp.</i>	Sarapó <i>Gymnotus carapo</i>	Morcego <i>Chiroderma doriae</i>	Tangará <i>Chiroxipia caudata</i>		Braúna preta <i>Melanoxylon brauna</i>
Cascudinho barata <i>Harttia sp.</i>	Traíra <i>Hoplias melabaricus</i>	Coati <i>Nasua Nasua</i>	Jacu <i>Penelope superciliaris</i>		
	Trairão <i>Hoplias intermedius</i>	Guigó ou Savá <i>Callicebus nigrifrons</i>	Rendeira <i>Manacus manacus</i>		

A Cambeva (*Trichomycterus sp.*) e um Cascudinho (*Pareiorhaphis scutula*), foram capturados pela primeira vez na década de 90 e até então eram desconhecidos pela Ciência.



Trilha da Jaguaritica: ao longo dos seus 880m, o visitante, acompanhado por instrutores e orientado por placas, poderá observar os diferentes ambientes atravessados pela trilha, com destaque para as características dos canais fluviais e para várias espécies representativas da flora da Mata Atlântica. Oportunamente, poderão ser visualizados alguns dos representantes da fauna nativa.



Os estudos sobre os peixes, realizados desde 1997, possibilitaram a elaboração da cartilha “Os Peixes e a Pesca do rio Piracicaba” 1ª edição (2000), do “**Plano de Conservação das espécies de peixes**” (2009) e da 2ª edição da cartilha (2012).

O plano de manejo da RPPN foi aprovado e disponibilizado para consulta pública pela Portaria IEF nº.124 de 03 de novembro de 2009. O manejo ecossistêmico na área, iniciado em 1998, objetiva a recuperação do sub-bosque de Mata Atlântica e a manutenção das comunidades vegetais e animais em equilíbrio.